

PALAVRAS DO BRASIL – VOCABULÁRIO E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA NO IMPÉRIO DO BRASIL

Alunas: Alessandra Gonzalez de Carvalho Seixlack e Maria Luiza Ghizi Assad
Orientador: Iimar Rohloff de Mattos

Introdução

O surgimento de uma nova significação para o conceito de Brasileiro, a partir da década de 30 do século XIX, no Império do Brasil, constitui o foco deste semestre de pesquisa do projeto “Palavras do Brasil”. A significação dessa palavra-chave relacionar-se-á ao momento do pós-independência, quando um movimento literário, denominado Romantismo, contribui para a construção de uma nacionalidade brasileira, através do desenvolvimento de uma literatura de cunho nacional.

Objetivos

Ao longo do processo de construção e consolidação do Estado Imperial, muitas palavras/conceitos estiveram presentes nas diferentes “falas” dos diversos agentes sociais. O projeto “Palavras do Brasil” tem como objetivo relacionar os significados atribuídos às palavras/conceitos às experiências vividas pelos agentes sociais, pondo em evidência as permanências e deslocamentos de significados. Demonstrar-se-á assim que toda palavra/conceito articula-se a um certo contexto sobre o qual também pode atuar, tornando-o compreensível. A História dos Conceitos (*Begriffsgeschichte*), cujo principal colaborador foi o historiador alemão Reinhart Koselleck, surge para a pesquisa como uma base teórica. Tem como propósito registrar a capacidade da linguagem de dar forma e de registrar as mudanças em cada área da vida política e social. Acaba por desconstruir a idéia dos conceitos como “discursos” discretos e autônomos, imunes a qualquer efeito extralingüístico. O que significa dizer que todo conceito está imbricado em um contexto histórico específico.

A História dos Conceitos mostra que novos conceitos, articulados a conteúdos, são produzidos/pensados ainda que as palavras empregadas possam ser as mesmas. Neste momento, os focos da pesquisa convergem para a compreensão do conceito de Brasileiro em vigor no Império do Brasil, durante o século XIX. Delimitar o período histórico com que trabalharemos torna-se importante, na medida em que essa palavra-chave possui acepções distintas, que caracterizam a conjuntura em que está inserida. Brasileiro significou, no século XVI, o traficante de pau-brasil e, no século XVIII, o português enriquecido que retorna do Brasil para Portugal. A partir de 1822, o conceito de Brasileiro relacionava-se ao recém estabelecido corpo político: brasileiro era aquele que seguia a causa da independência/soberania do Brasil. No momento específico que manifesta-se a partir da década de 30 do século XIX, o conceito de Brasileiro passa a ser associado à construção de uma nacionalidade brasileira. Eis o principal esforço dos literatos românticos, dentre outros.

O Romantismo foi um movimento literário originado na Alemanha no final do século XVIII e iniciado no Brasil a partir de 1830. Após a independência política do Brasil, tornar-se-ia necessário o reconhecimento por parte dos homens livres e dos libertos de sua identidade nacional, ou seja, da “Nação” brasileira. Esse reconhecimento seria possibilitado também pela criação de uma literatura nacional, que exaltaria a originalidade, a singularidade e a individualidade do “Povo” brasileiro, em oposição à dominação cultural portuguesa. A literatura romântica privilegiará a natureza como traço característico do continente americano, delineando a imagem do “eu” [do Brasil] e ao mesmo tempo identificando sua diferença

perante o “outro” [Portugal]. Essa literatura seria desenvolvida concomitante a uma história e uma língua próprias, que também representariam um papel fundamental na construção de uma consciência nacional.

Os romances de José de Alencar constituem para a pesquisa uma importante fonte documental. “Benção Paterna”, introdução ao romance “Sonhos D’ Ouro” (1872), se erige como uma resposta às críticas à falta de intuito literário dos romances em folhetim, e à conseqüente impossibilidade da criação de uma literatura genuinamente brasileira. José de Alencar enxerga nos poetas românticos a missão de polir a construção de uma individualidade da “Nação” brasileira, por meio de uma literatura de cunho nacional. Esta seria a literatura existente em Portugal antes da descoberta do Brasil, mas diferenciada e peculiarizada por contatos com a natureza americana. A literatura brasileira seria dotada de características e temas próprios, assim como de uma língua propriamente brasileira, estando apta a construir uma nacionalidade original brasileira. Essa nacionalidade brasileira aparece como a fusão da herança lusa com a natureza americana, originando o espírito conterrâneo que afastaria a tentativa de recolonização portuguesa pela cultura. José de Alencar exemplifica bem esta questão ao dizer: *“Tempo virá em que surjam os grandes escritores para imprimir em nossa poesia o cunho do gênio brasileiro, e arrancando-lhe os andrajos coloniais de que andam por aí a vestir a bela estátua americana, a mostrem ao mundo, em sua majestosa nudez: naked majesty.”* (Benção Paterna, p. 497).

Metodologia

Para a compreensão do valor do conceito de Brasileiro, foi fundamental a leitura de diversos textos teóricos, dentre os quais vale destacar: *“Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos”*, de Reinhart Koselleck; *“Avaliando um clássico contemporâneo: o Geschichtliche Grundbegriffe e a atividade acadêmica futura”*, de Melvin Richter; *“Nacionalismo”*, de Maria Helena Rouanet. Realizada a leitura de tais textos, dirigimo-nos à fonte selecionada, com o objetivo de nela identificar a significação do conceito de Brasileiro, mas tendo sempre o cuidado de levar em consideração três elementos: a) quem escreve; b) quando escreve; c) em que circunstâncias escreve e com quais intenções.

Conclusão

Podemos concluir que, em meados do século XIX, há um esforço em se construir uma nacionalidade brasileira, que englobaria as identidades regionais existentes no Império do Brasil. O surgimento dos Estados-Nacionais, a partir da Revolução Francesa, pressupunha a existência do conceito de “Nação”. No Império do Brasil, o conceito de “nação brasileira” será elaborado também pelo movimento literário romântico, através do desenvolvimento de uma literatura de cunho nacional. Essa literatura, apoiada por uma língua e por uma história brasileiras, marcaria a singularidade e a diferenciação do Brasil em relação a Portugal.